

CPI pede cassação de Gratz

A102813

ARQUIVO/AT

A CPI do Narcotráfico da Câmara Federal confirmou que pedirá a cassação de José Carlos Gratz no relatório

BRASÍLIA—A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico da Câmara deverá pedir a abertura de processos, por quebra de decoro, contra mais de dez deputados estaduais no Amapá, Espírito Santo, Alagoas e Ceará e indiciar o ex-governador do Acre Orleir Cameli.

Até ontem, no entanto, os parlamentares não confirmavam quaisquer pedidos de cassação ou de abertura de processo contra deputados federais. A apresentação do relatório final da comissão será no dia 30.

No dia 21, os parlamentares da CPI do Narcotráfico reúnem-se em Brasília para entregar os subrelatórios, a grande maioria sobre o crime organizado nos Estados.

A partir da leitura dos documentos, que se transformarão em anexos, será preparado um grande relatório final, do relator Moroni Torgan (PFL-CE), que pode ter mais de mil páginas.

Os deputados estão cautelosos e evitam falar sobre os relatórios finais para evitar problemas na reta final da comissão. Porém, segundo parlamentares da CPI, está confirmado que será pedida a abertura de processo de cassação do presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, José Carlos Gratz (PFL).

O parlamentar tem uma ficha que inclui suspeita de assassinato e de ligação com o crime organizado.

Dentro da CPI, no entanto, os parlamentares reconhecem que Gratz tem grande influência sobre os deputados do Estado, o que tornará difícil a cassação.

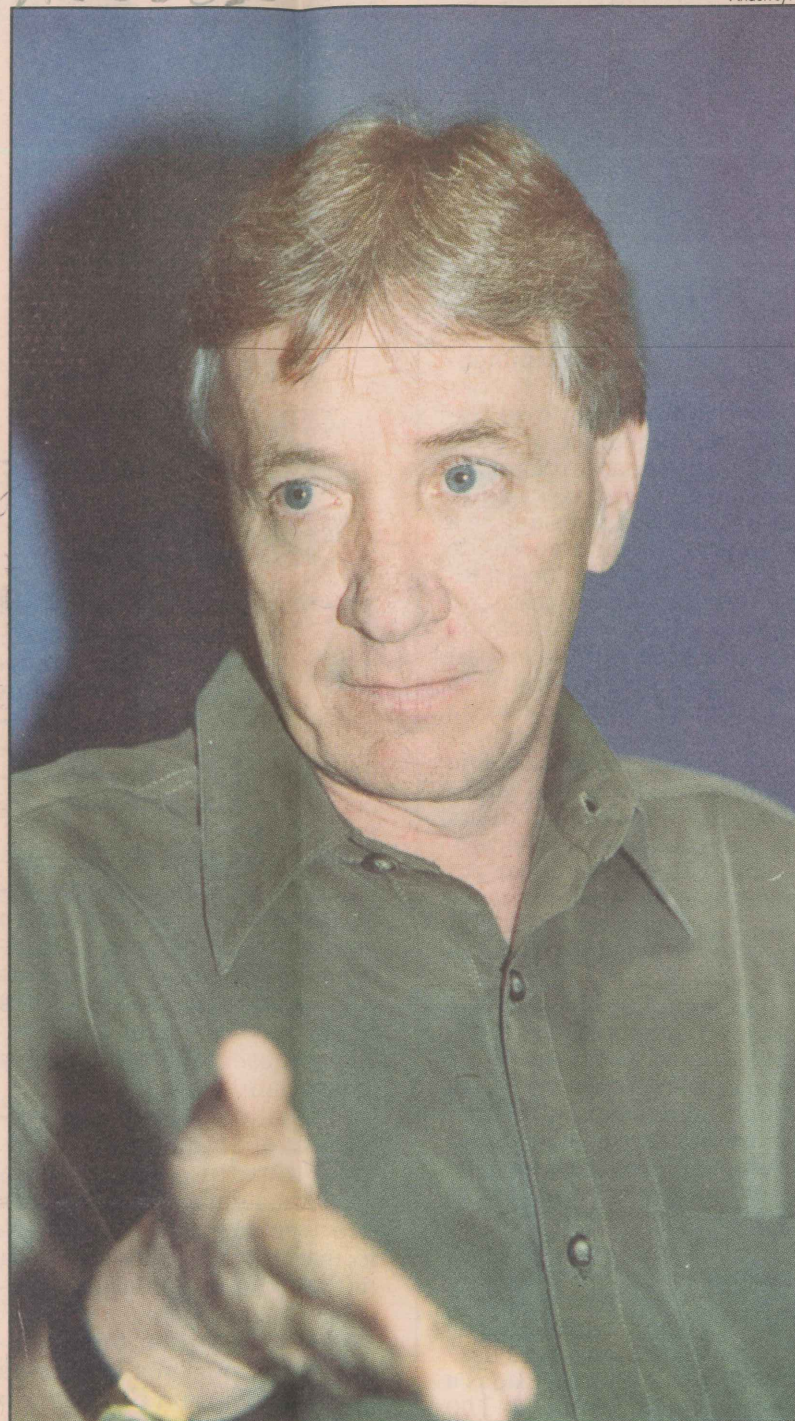
Outro que está na lista de pedidos de abertura de processo é o presidente da Assembleia Legislativa do Amapá, Fran Júnior (PMDB), acusado de desviar recursos públicos para construir uma pista de pouso em sua fazenda.

Além de Fran Júnior deverão ser feitos dois outros pedidos para a cassação de deputados estaduais do Amapá.

Os deputados da CPI dizem que é certa a inclusão de deputados de Alagoas na lista de pedidos de cassação por decoro.

Os parlamentares preferem não antecipar os relatórios, mas há dois deputados estaduais acusados de ligação com o crime organizado, um dos estopins da crise que levou o PT a abandonar a base de sustentação do governo estadual.

A CPI do Narcotráfico ainda está dividida quanto à inclusão do deputado federal José Aleksandro da Silva (PSL-AC) na lista de pedidos de cassação por quebra de decoro.



Gratz desafia os membros da CPI do Narcotráfico

Deputado se defende hoje na Assembleia

O presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo José Carlos Gratz (PFL) rebateu ontem a informação divulgada pela imprensa nacional sobre a possibilidade da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico pedir a sua cassação.

Hoje, às 15 horas, Gratz fará pronunciamento no plenário da Assembleia Legislativa contra os membros da CPI do Narcotráfico. “Vou rachar eles no meio”, prometeu.

Gratz disse que todos os anúncios são “folclóricos e que não o preocupam”. “Apesar de tirar a gente do sério, posso dizer para esses bonequinhos que não existe nada contra mim. Papéis não me intimidam, se tiverem provas que me apresentem”, afirmou.

O deputado disse que existe um complô contra ele com o objetivo de desmoralizá-lo. Segundo ele, as provas que aparecem são forjadas. Gratz acrescentou ainda que abriu suas contas bancárias em todo o País, mas disse que nada de irregular foi encontrado.

“Tem um ano e seis meses que a CPI está me perseguindo. São um bando de idiotas. Eles só têm um jeito de me derrotar, que é nas urnas”, desafiou Gratz.

De acordo com ele, só está esperando a divulgação do relatório para apresentar várias denúncias contra os membros da CPI.

“Não basta chegar e dizer que eu dei cheques para as pessoas ou distribuí uísque para alguém. Que crimes eu cometi?”, reagiu.